

EDITORIAL

O prezado leitor tem em mãos um número especialmente denso de nossa revista onde a temática da missão da Igreja em seus primórdios recebe uma atenção especial. Cada vez mais este assunto cria raízes e necessita de reflexões aprofundadas, especialmente após o *Documento de Aparecida* tendo-se em mente a consciência de que Missão não é mais uma tarefa secundária ou assessoria na Igreja e muito menos, algo para alguns privilegiados ou predestinados.

Assim, temos num primeiro momento uma ampla reflexão elaborada por Antônio Seganfredo, ancorada nos Atos dos Apóstolos, onde a atividade missionária da *Igreja das Origens* passa por crises e à luz do Espírito Santo, busca novos caminhos em vista do Reino.

Luiz Augusto de Mattos elabora dentro do âmbito da Literatura Paulina, especialmente da Carta aos Gálatas, uma reflexão sobre a liberdade e suas condições tendo em mente a ética, a figura de Paulo e as eventuais conseqüências para a nossa vida cotidiana e uma referência crítica.

Ainda dentro da temática da liberdade, agora com um referencial mais antropológico e literário, Marlos Aurélio da Silva nos brinda com um ensaio onde elabora uma reflexão sobre este campo complexo e sua eventual influência no diálogo entre a teologia, as ciências humanas e em especial, a literatura.

A partir de uma análise das reflexões de diversos autores contemporâneos sobre o cerne da revelação cristã, isto é, a Trindade, Rogério Gomes explicita a necessidade da compreensão narrativa da experiência pascal original dos êxodos de Jesus de Nazaré e da vida de cada um como caminho da fé em Deus comunidade.

Milton Schwantes tece uma análise interessante das *últimas palavras de David* onde, nos *adendos* de 2 Sm, traços proféticos se entrelaçam com a temática típica desta literatura.

Por fim, o leitor é convidado a um encontro com a literatura contemporânea na apresentação de uma obra interessante para a compreensão das relações do Brasil com alguns países da África, feita por Enio da Costa Brito. Aproveite também e veja as novidades nas *recensões de obras escolhidas*.

No âmbito do que acontece no ITESP, informamos que no dia 30 de maio, no Auditório, houve uma mesa redonda coordenada

pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação e promovida por diversas instituições de São Paulo. Nela acolheu-se Dionito José de Souza, coordenador do Conselho Indígena de Roraima, que juntamente com antropóloga Lúcia Helena Rangel, professora do Programa de Pós-Graduação do ITESP e da PUC-SP, Paulo Suess, professor do Programa de Pós-Graduação do ITESP e assessor do Conselho Indigenista Missionário e Lírío Girardi, do Instituto Missões Consolata discorreram sobre o momento atual das atividades pastorais com os índios no Brasil e seus principais desafios. O foco do momento foi, naturalmente, a situação tensa e crítica da demarcação da reserva Raposa-Terra do Sol.

Tendo em mente o grande desafio que a teologia tem diante de si no diálogo com os diversos *areópagos* contemporâneos, o ITESP, através da ação dinâmica da Área das Ciências, especialmente de sua coordenadora Eliana Massih, recebeu no dia 5 de junho a visita do professor Jacob van Belzen, da universidade de Amsterdã, que discorreu exatamente sobre os desafios que a Psicologia da Religião se apresenta diante de sua proposta de compreender as dimensões psicológicas do complexo fenômeno religioso. Foi também uma oportunidade para se perceber com clareza a necessidade de maior proximidade da teologia com as diversas áreas de estudos. A apresentação foi precedida de painel e encenação teatral por parte dos estudantes da graduação.

Tenha, portanto, o prezado leitor, o prazer de fazer uma caminhada pelos textos e temas deste número de sua *Espaços* e com isto um bom proveito.